

O Projeto GATE do Arquivo Histórico da Pontifícia Universidade Gregoriana: considerações sobre o trabalho com documentos digitalizados em um ambiente online colaborativo

The GATE Project by the Historical Archives of the Pontifical Gregorian University: remarks on working with digitized documents in an online collaborative environment

DOI: <https://doi.org/10.24206/lh.v7i3.41311>

Carolina Vaz de Carvalho

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em História Social da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, FFLCH-USP, na linha de História da Cultura. Bacharela em Ciências Sociais e em Museologia, Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. Pesquisadora do RARIORUM - Núcleo de Pesquisas em História das Coleções e dos Museus/UFMG e do GEHIM - Grupo de Estudos de História Ibérica Moderna, Cátedra Jaime Cortesão/USP. Colaboradora do projeto GATE - Gregorian Archives Text Editing, Archivio Storico della Pontificia Università Gregoriana, Roma.

E-mail: carol.vaz@usp.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3542-0684>

RESUMO

O presente artigo levanta reflexões sobre iniciativas de digitalização de acervos documentais e disponibilização e tratamento dos mesmos em meio digital a partir do Projeto *GATE* e sua plataforma web, mantidos pelo Arquivo Histórico da Pontifícia Universidade Gregoriana. São ponderados benefícios, da perspectiva da instituição e de consulentes desses arquivos, bem como restrições e empecilhos frequentes em iniciativas dessa natureza. Projetos anteriores de tratamento digital dos acervos do dito arquivo são trazidas para evidenciar as escolhas e justificativas do projeto atual. A atividade de transcrição e edição colaborativa de documentos manuscritos no subprojeto *Monumenta Kircheri* é discutida por meio de questões, de ordem tecnológica e conceitual, suscitadas no trato com quatro cartas escritas por um missionário jesuíta no século XVII. O artigo se encerra com ponderações gerais sobre as peculiaridades do trato com documentos digitalizados e sobre possibilidades fomentadas por um modo intensamente colaborativo de trabalho online.

Palavras-chave: Documentos arquivísticos – Digitalização. Manuscritos – Edição digital. Manuscritos – Edição crítica. Trabalho intelectual – Autoria colaborativa. Athanasius Kircher – Epistolário.

ABSTRACT

This article presents some remarks on programs for the digitalization of documental collections and their digital processing and publication, based on the case of the GATE Project and its web platform, maintained by the Historical Archives of the Pontifical Gregorian University. Benefits, both from the perspective of the institution and of archive users, are considered alongside frequent restrictions and obstacles faced by programs of this nature. Previous projects for the digital handling of the Archives' holdings are briefly described in order to highlight the choices and rationale of the current project. The activity of collaborative transcription and editing of manuscript documents under the *Monumenta Kircheri* subproject is discussed through issues of technological and conceptual nature raised by four letters written in the 17th century by a Jesuit missionary. The article closes with broad reflections on the peculiarities of dealing with digitized documents and some possibilities brought about by an intensely collaborative form of working online.

Keywords: Archival materials – Digitization. Manuscripts – Electronic Publishing. Manuscripts – Editing. Intellectual work – Collaborative authorship. Athanasius Kircher – Correspondence.

Introdução¹

A presença ubíqua das novas tecnologias de comunicação e informação, na vida cotidiana como na rotina profissional das mais variadas áreas e especializações, gera expectativas de que um número cada vez maior de atividades, objetos e recursos sejam migrados ou reproduzidos de suportes mecânicos e analógicos para suportes digitais. O presente artigo pretende levantar algumas questões, reflexivas desse contexto, no que tange à digitalização de acervos documentais e disponibilização e tratamento dos mesmos em meio digital, partindo de uma iniciativa realizada pelo arquivo de uma instituição universitária religiosa – o Projeto *GATE* do Arquivo Histórico da Pontifícia Universidade Gregoriana em Roma, Itália.

Sem a pretensão de fazer um balanço exaustivo do tema, que tem sido alvo de intensas reflexões no campo das Humanidades Digitais, aponto aqui algumas dificuldades que as instituições arquivísticas, enquanto instituições de salvaguarda de patrimônios histórico-culturais, enfrentam para responder a uma demanda crescente por presença em ambientes virtuais e incorporação intensiva de recursos e ferramentas digitais em suas rotinas de organização, pesquisa e tratamento dos acervos documentais. Nesse sentido, potenciais benefícios que iniciativas baseadas na disponibilização digital de acervos podem proporcionar, seja da perspectiva institucional como da perspectiva dos efetivos e possíveis consulentes desses arquivos, são contrapostos a algumas restrições e empecilhos que frequentemente requerem ser reconhecidos e confrontados em iniciativas dessa natureza.

Na primeira seção do artigo são apresentados o Projeto *GATE*, sua plataforma web e as diversas atividades que são lá articuladas e desenvolvidas. Iniciativas anteriores de tratamento digital dos acervos do arquivo são trazidas para evidenciar as escolhas e justificativas que embasam o projeto atual da instituição. A seção seguinte volta-se para um dos subprojetos do *GATE*, o *Monumenta Kircheri*, a fim de propiciar a discussão um pouco mais detida de uma das atividades suportadas na plataforma online, qual seja a transcrição e edição colaborativa de documentos manuscritos em ambiente digital.

¹ A presente pesquisa não teria sido realizada sem o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (BP.DD - processo nº 2020/14862-8, BE.EP.MS - processo nº 2019/21595-9, e BP.MS CONVÊNIO FAPESP/CAPES, processo nº 2018/09730-5). Aproveito a oportunidade para agradecer às contribuições inestimáveis dos Prof. Dr. Martín M. Morales, Dr. Lorenzo Mancini e Dra. Irene Pedretti, que generosamente acolheram a mim e à minha pesquisa no Archivio Storico della Pontificia Università Gregoriana; das Profa. Dra. Sonia Troitiño (FFC-UNESP/ Campus Marília) e Profa. Dra. Vanessa Martins do Monte (Depto. Letras Clássicas e Vernaculares, FFLCH-USP), pelos ensinamentos e agudas sugestões durante as respectivas disciplinas paleográficas; e da Profa. Dra. Ana Paula Torres Megiani (Departamento de História, FFLCH/USP), minha orientadora no Programa de Pós-Graduação em História Social, FFLCH-USP.

Após uma apresentação geral do fundo documental primário mobilizado por esse subprojeto, apresento um pequeno conjunto de documentos – quatro cartas escritas pelo missionário jesuíta Filippo Libertozzi – para ilustrar algumas das questões suscitadas no trabalho de transcrição e edição, da perspectiva de um usuário colaborador da plataforma *GATE*. A descrição do acesso aos documentos e das informações disponibilizadas online antecede a discussão sobre as normas e recursos para transcrição, edição e anotação dos documentos, bem como sobre certas dificuldades oriundas sejam das limitações tecnológicas, sejam da forma de conceptualização desses testemunhos documentais. Na seção final são delineadas ponderações gerais sobre as peculiaridades do trato com documentos digitalizados e sobre possibilidades fomentadas pelo modo intensamente colaborativo de trabalho – um “proceder *wiki*”² – engendrado nas condicionantes tecnológicas e socioculturais da contemporaneidade.

1. O projeto GATE – APUG

GATE – Gregorian Archives Texts Editing é tanto um projeto como uma plataforma mantidos pelo Arquivo Histórico da Pontifícia Universidade Gregoriana (*Archivio Storico della Pontificia Università Gregoriana – APUG*). A Pontifícia Universidade Gregoriana, instituição de ensino superior ligada à Companhia de Jesus, é como passou a ser chamado a partir de 1873, em sua nova reformulação, o antigo *Collegium Romanum*, fundado em 1551 pelo próprio criador da ordem religiosa, Inácio de Loyola.³ O APUG tem sua gênese como parte da *Bibliotheca Secreta* ou *Bibliotheca maior* do colégio, que se distinguiu das bibliotecas especializadas de cada um dos cursos ensinados na instituição e das coleções privadas de padres e professores, igualmente abrigadas naquele edifício. Códices documentando as atividades didáticas dos diversos cursos e classes do colégio – retórica, gramática, filosofia, teologia, astronomia, matemática, física, e línguas grega, latina, hebraica e árabe –, bem como produtos da atuação intelectual de alguns de seus professores, compunham originalmente os fundos do arquivo, complementados ao longo do tempo por volumes de correspondências mantidas por membros proeminentes da instituição ou enviadas ao colégio por jesuítas alocados nas

² RAGONE, Giovanni. Introduzione ai lavori. In: CIOTTI, Fabio; GIGLIOZZI, Giuseppe (eds.). *Dall’Informatica umanistica alle culture digitali*. Atti del convegno di studi. Roma: Casa Editrice Università La Sapienza, 2012, p. 38.

³ O *Collegium Romanum* era uma dentre diversas instituições jesuítas de ensino em Roma. Destacou-se na rede internacional de colégios da Companhia de Jesus, entre outros fatores, por ter sido dotado do papel de instituição-modelo e por ter reunido membros de destaque intelectual e político dos quadros da ordem. Cf. GRENDLER, Paul F. *The Battle over Canon Law in Rome*. In: *The Jesuits & Italian Universities, 1548-1773*. Washington, D.C.: The Catholic University of America Press, 2017, p. 319-346; *Id.*, *The Roman College*. In: *Jesuit Schools and Universities in Europe, 1548-1773*. Leiden, Boston: Brill, 2018, p. 27-29; VILLOSLADA, Ricardo García. *Storia del Collegio Romano dal suo inizio (1551) alla soppressione della Compagnia di Gesù (1773)*. Romae: apud Aedes Universitatis Gregoriana, 1954.

diversas partes do mundo. O acervo atual do APUG inclui, ademais, uma coleção de pergaminhos e estampas.⁴

O projeto *GATE* se apresenta como uma iniciativa transdisciplinar e colaborativa, abrindo tanto investigações encabeçadas pelo próprio APUG como propostas de pesquisadores externos à instituição. A atividade primária comum é a digitalização, transcrição, edição e anotação de documentos preservados pelo arquivo. São priorizados, nessa atividade, documentos que possam avançar os estudos sobre a Alta Modernidade – em especial, documentos vistos como capazes de contribuir à identificação de mudanças de conceitos, durante o século XVII, que apontem para processos de câmbio do próprio sistema social, da modernidade até o presente. Essa seleção fundamenta-se em uma compreensão das fontes como “formas discursivas contextualizadas”, mais do que como testemunhos de experiências e percepções individuais.⁵

Como subprojetos iniciados pelo APUG articulados ao *GATE*, figuram *Monumenta*, Coleções, e projetos editoriais.⁶ Os *Monumenta*, subprojetos maiores em número de três, inserem-se em uma tradição bem estabelecida de publicação de séries de fontes documentais jesuítas de valor histórico, que remonta ao século XIX. No caso do *GATE*, referem-se ao Cardeal Roberto Bellarmino, SJ (1542-1621) – *Monumenta Bellarmini*, incluindo desde documentos autógrafos a documentos relacionados a seu processo de canonização; ao Pe. Athanasius Kircher (c. 1602-1680) – *Monumenta Kircheri*, compreendendo o trabalho com o epistolário kircheriano e com uma seleção de obras publicadas pelo jesuíta; e ao Concílio de Trento – *Monumenta Concilii Tridentini*, voltado à descrição e compreensão de processos de valorização e tratamento de um fundo de manuscritos reunidos no século XVII para a escrita de uma história do Concílio de Trento. As sete coleções – Col. Pasquale D’Elia, Col. Pierre Favre, Col. Giuseppe Gienfranceschi, Col. *Jesuit Drama*, Col. Balthasar Loyola Mandes, Col. *Possession et Délivrance*, e Col. Angelo Secchi – são subprojetos que reúnem tanto material não publicado sob a guarda do APUG como recursos de auxílio à pesquisa. Os dois projetos editoriais que

⁴ A fortuna do APUG teria acompanhado a história da própria Companhia de Jesus e seus percalços. Parte dos fundos do arquivo teria sido “emparedada” em um pequeno depósito nas edificações do antigo *Collegium Romanum* no momento de supressão da ordem jesuíta (entre 1773 e 1814). Tal documentação seria reencontrada apenas por volta de 1877, quando o governo italiano realiza o confisco de bens das corporações religiosas de Roma, sendo tais documentos, junto com a própria biblioteca da instituição jesuíta, incorporados à então nascente *Biblioteca Nazionale Centrale di Roma*. Somente em 1948 esses documentos seriam restituídos à Companhia de Jesus, transferidos para a atual sede da Pontifícia Universidade Gregoriana. ARCHIVIO STORICO, La nostra storia. Site institucional. Acesso em: 4 nov 2019; BOZZI, Andrea; MORALES, Martín Maria; RUFINO, Marco. Imago et umbra. Programma di digitalizzazione per l’Archivio storico della Pontificia Università Gregoriana: criteri, metodi e strumenti. *DigItalia: Rivista del digitale nei beni culturali*, ano V, n. 2, p. 79-99, 2010.

⁵ MORALES, Martín M. L’Archivio della Pontificia Università Gregoriana (APUG) e la costruzione di un oltre. In: BRUNELLO, Mauro; DE MARTINO, Valentina; STORACE, Maria Speranza (ed.). *Oltre le mostre*. Studi di archivistica, bibliografia, paleografia 5. Venezia: Edizioni Ca’Foscari, 2020, p. 134.

⁶ Para informações mais detalhadas sobre cada subprojeto e suas atividades e recursos, ver as respectivas sessões dentro da plataforma GATE: <https://gate.unigre.it/>.

integram o *GATE* são: *Lexicon of modernity*, focado na discussão de conceitos emergentes dos documentos e característicos da modernidade; e *Monumenta: constructing history*, reunindo contribuições sobre pessoas, eventos, entes e assuntos anotados nos documentos editados e publicados no âmbito dos três *Monumenta* já mencionados.⁷

A plataforma online *GATE*,⁸ projetada para a promoção e suporte a pesquisas baseadas na documentação salvaguardada no APUG, é tanto um espaço de publicização dos diversos subprojetos filiados ao Projeto *GATE* e de materiais resultantes de suas atividades, como um portal de consulta a versões digitalizadas de itens dos fundos do arquivo. Qualquer pessoa com conexão à internet pode acessar as páginas de apresentação de cada uma das iniciativas, os instrumentos de pesquisa, os materiais complementares produzidos por integrantes e colaboradores do projeto, e as transcrições e imagens digitalizadas dos documentos que já foram incorporados à plataforma.⁹ Ademais, a plataforma *GATE* se define primordialmente como um ambiente aberto e colaborativo, em que qualquer interessado pode dar sua contribuição às atividades de transcrição, edição e anotação dos documentos, propor ou participar de discussões suscitadas pelo estudo desses e partilhar suas descobertas e reflexões.

O desenvolvimento da plataforma com base no software *MediaWiki* foi uma “solução de meio-termo”, adotada para contornar dificuldades que muitas vezes impedem ou desencorajam instituições de pequeno ou médio porte ao realizarem projetos dessa natureza, como a necessidade de anos de trabalho contínuo, de equipes dedicadas e de financiamento regular para a realização da digitalização de acervos e o desenvolvimento de plataformas de acesso.¹⁰ *MediaWiki* é um software livre e gratuito que conta com uma comunidade engajada de desenvolvedores, o que permite sua fácil implementação e customização – de fato, a plataforma *GATE* teve sua primeira versão planejada e publicada pela própria equipe do APUG em cerca de um mês.¹¹ O maior trunfo do software, no que tange aos

⁷ Iniciativas com recortes mais específicos, à medida em que se consolidam, ganham espaço dedicado no *GATE*, a exemplo do projeto de pesquisa “*Athanasius Kircher’s Organum mathematicum. On the Evolutionary Improbability of an Information Processing Innovation*”, que propõe reunir estudos sobre o contexto histórico e cultural de invenção pelo Pe. Kircher de um dispositivo mecânico para realização de cálculos matemáticos, o supradito *organum mathematicum*. Mais informações estão disponíveis em: https://gate.unigre.it/mediawiki/index.php/Athanasius_Kircher%E2%80%99s_Organum_mathematicum._On_the_Evolutionary_Improbability_of_an_Information_Processing_Innovation.

⁸ Acessível pelo endereço: <https://gate.unigre.it/>.

⁹ A disponibilização dos documentos digitalizados avança conforme as atividades de cada subprojeto, desenvolvidas de forma independente, e variam consideravelmente. A título ilustrativo, consideremos que 97,4% das cartas do epistolário do Cardeal Roberto Bellarmino (2604 de um total de 2674) podiam ser acessadas na plataforma em dezembro de 2021, dentro do *Monumenta Bellarmini*, enquanto apenas 7,6 % dos documentos que compõem o epistolário do Padre Athanasius Kircher (199 de 1623 cartas) tinham sido até aquele momento incorporadas à seção correspondente do *Monumenta Kircheri* online.

¹⁰ MANCINI, Lorenzo. *GATE: da consumatori a collaboratori*. **Blog Archivio storico**, 24 out. 2017.

¹¹ MANCINI, Lorenzo. **Re: pinakes, PK, PKT....** Destinatário: Carolina Vaz de Carvalho. [S.l.], 15 dez 2020. 1 mensagem eletrônica. Dr. Mancini, integrante do APUG desde 2017 e atual administrador e principal desenvolvedor da interface digital do projeto *GATE*, vem colaborando com o arquivo desde 2012, tendo participado, enquanto pesquisador associado ao *Istituto di linguistica computazionale “Antonio Zampolli”*, de projetos anteriores de desenvolvimento de softwares para edição digital de manuscritos do arquivo da Universidade Gregoriana.

propósitos do GATE, é sua adequação à construção de ambientes intensamente colaborativos, ainda que não seja propício, por exemplo, à inclusão de recursos mais sofisticados em paleografia e edição crítica digitais. Não obstante, outros projetos de transcrição e publicação de documentos anteriores ao GATE se basearam na mesma tecnologia *MediaWiki*, a exemplo do *Wikisource*, *Transcribe Bentham* e *Scripto*.¹²

Não se trata, contudo, de uma solução contingencial. Os critérios que orientaram o desenvolvimento da plataforma GATE em sua configuração atual são tributários diretos das experiências anteriores do arquivo no desenvolvimento de plataformas web que suportassem o tratamento, a consulta e a pesquisa de versões digitalizadas de seus documentos. Dois projetos dessa natureza se destacam. O primeiro, iniciada em 2010, foi fruto de um acordo entre o APUG, a *Fondazione Rinascimento Digitale*, de Florença, e o *Istituto di linguistica computazionale “Antonio Zampolli”*, de Pisa. Previa a digitalização integral de obras selecionadas dos fundos do APUG, a implementação de um “arquivo de conservação” do material digital, e o desenvolvimento de uma plataforma web para “fruição dos dados”, que abrigasse os documentos digitalizados e suportasse aparatos para metadados, transcrição de texto em diversas versões e descrição semântica nas diversas línguas dos documentos.¹³ O trabalho se iniciaria com os documentos do *Fondo Clavius*, outrora pertencentes ao matemático e astrônomo jesuíta Christophorus Clavius (1538–1612), e do epistolário de Athanasius Kircher. O software de base para esse desenvolvimento seria o *Pinakes*, criado originalmente pelo *Museo Galileo* de Florença para realizar a edição digital da correspondência de Galileo Galilei e já utilizado anteriormente na construção inicial de um banco de dados com metadados da correspondência de Kircher. A iniciativa, contudo, foi interrompida em 2013 sem que todas as propostas fossem realizadas, dentre elas o desenvolvimento da plataforma online.¹⁴

Um segundo grande projeto foi o *Clavius on the Web*, iniciado em 2012 por ocasião da efeméride de 400 anos do falecimento de Christophorus Clavius, em uma parceria entre o APUG e dois institutos filiados ao *Consiglio Nazionale delle Ricerche* italiano – o mesmo *Istituto di Linguistica Computazionale “Antonio Zampolli”* participante do projeto anterior e o *Istituto di Informatica e Telematica*.¹⁵ Continuando o tratamento do *Fondo Clavius*, o projeto tinha como principal objetivo o

¹² Wikisource é o projeto de biblioteca digital de conteúdo de acesso livre mantida pela Wikimedia Foundation (<https://wikisource.org/>). O projeto Transcribe Bentham, da University College London, propõe a transcrição colaborativa dos manuscritos do filósofo inglês Jeremy Bentham (1748–1832) (<https://www.ucl.ac.uk/bentham-project/transcribe-bentham>). O Scripto é uma ferramenta de código aberto desenvolvida para facilitar a implementação de recursos de transcrição, tradução e descrição colaborativas de documentos em sites nas plataformas *Omeka Classic* e *Omeka S* (<https://scripto.org/>).

¹³ BOZZI; MORALES; RUFINO, 2010.

¹⁴ MANCINI, 2020.

¹⁵ MANCINI, Lorenzo; PEDRETTI, Irene. Clavius @ School. Il progetto *Clavius on the Web* entra nelle scuole. *Lexicon Philosophicum: International Journal for the History of Texts and Ideas*, v. 4, p. 219–226, 2016. A versão beta da plataforma desenvolvida pelo projeto pode ser acessada em <http://claviusontheweb.it/>.

desenvolvimento de recursos para a “reconstrução” da rede formada pelos correspondentes do jesuíta, proposta comum a diversas iniciativas em operação naquele momento.¹⁶ *Clavius on the Web* previa, dentre outros, o desenvolvimento de um novo software que suportasse uma interface web com ferramentas de anotação integradas para a edição digital da correspondência, sendo capaz de dar conta do desafio de “aprofundar nos textos para tornar as informações de diferentes camadas informativas (linguísticas, lexicais e semânticas) explícitas e mecanicamente acionáveis de acordo com a filosofia de *Linked Data*”.¹⁷ Apesar de diversas experiências e resultados positivos, incluindo o lançamento de uma versão beta da plataforma online e o tratamento de cerca de 10% da correspondência de Clavius, os recursos e ferramentas desenvolvidos no projeto não se reverteram em uma iniciativa perene de trabalho com os manuscritos da instituição.

Em contraste, a atual plataforma *GATE* foi desenvolvida pelo APUG de maneira independente de outras instituições, o que se, por um lado, implicou em menor disponibilidade de recursos financeiros, tecnológicos e humanos, por outro, permitiu ao arquivo um alto grau de controle sobre o software e os recursos implementados. No formato presente, *GATE* cumpre com as funções de armazenamento e disponibilização à consulta de imagens digitalizadas dos documentos e de suporte às atividades de transcrição, edição e anotação em ambiente colaborativa, bem como a uma gama de atividades complementares. Conta, ainda, com recursos básicos de interoperabilidade entre sistemas, favorecendo eventuais projetos futuros que façam uso de outros tipos de softwares e recursos tecnológicos.

Malgrado os numerosos obstáculos enfrentados por grande parte das instituições de salvaguarda patrimonial para exercer a contento suas atividades-fim, parece ser quase hegemônico o imperativo para que acrescentem entre seus encargos a presença no universo digital, em maior ou menor grau. Em alguma medida, há uma demanda por parte de pesquisadores, cujos interesses nas fontes se alargaram, seja pela intensificação de diálogos e colaborações que cruzam fronteiras disciplinares,

¹⁶ Irene Pedretti *et al.* (The Clavius on the Web Project: Digitization, Annotation and Visualization of Early Modern Manuscripts. In: TOMASI, Francesca; DEL TURCO, Roberto Rosselli; TAMMARO, Anna Maria (eds.). *AIUCD '14: Proceedings of the Third AIUCD Annual Conference on Humanities and Their Methods in the Digital Ecosystem*. Article 11. New York: The Association for Computing Machinery, 2015, p. 1-7) citam como similares ao *Clavius on the Web* os projetos “*Circulation of Knowledge and Learned Practices in the 17th-century Dutch Republic*” (colaboração entre o *Descartes Centre* da Universidade de Utrecht, a *Koninklijke Bibliotheek* dos Países Baixos, o instituto de pesquisa Huygens ING, o *Data Archiving and Network Services* e a Universidade de Amsterdã, ativa ao menos desde 2008) e o “*Darwin Correspondence Project*” (projeto da Universidade de Cambridge que dá continuidade a trabalhos sobre a correspondência de Charles Darwin que remontam à década de 1970). Acrescento outros dois grandes projetos em operação no mesmo período dos anteriores: o “*Cultures of Knowledge – networking the Republic of Letters, 1550-1750*”, iniciado em 2009 Universidade de Oxford, e o “*Mapping the Republic of Letters*”, da Universidade de Stanford, de 2008.

¹⁷ PEDRETI *et al.*, 2014, p. 2. Tradução livre minha. No original: “the Project has faced the new challenge of getting into the texts to make the information of different informative layers (linguistic, lexical and semantic) explicit and machine actionable according to the Linked Data philosophy”.

suscitando novas perspectivas investigativas sobre os documentos, seja pelo desenvolvimento de recursos tecnológicos computacionais e comunicacionais, permitindo abordagens e respostas inovadoras mesmo a questões bem estabelecidas. Somam-se a isso mudanças nas políticas curatoriais das instituições de guarda de documentos, que fomentaram uma ampliação do acesso às fontes primárias e das formas de tratamento das mesmas, fazendo emergir potencialidades de mobilização desses documentos antes impensadas.¹⁸ Contudo, não se pode subestimar a pressão mercadológica, igualmente presente, ancorada na percepção dos patrimônios culturais quer como “recurso”, dos quais se devem extrair riquezas, quer como bens que devem ser consumidos.¹⁹ Nesse sentido, iniciativas como a digitalização de acervos documentais e sua disponibilização online são amiúde fundamentadas e avaliadas sob a ótica de que é necessário o aumento do fluxo de leitores e visitantes para justificar a própria existência das instituições de salvaguarda patrimonial.

Nas palavras do atual diretor do arquivo, Prof. Dr. Martín Maria Morales, SJ, não seria esse o parâmetro de sucesso do projeto e da plataforma *GATE* ou das iniciativas anteriores. Os processos de digitalização são pensados, na instituição, como ação articulada a medidas de conservação material dos documentos,²⁰ ao fornecer uma alternativa de consulta para diversos pesquisadores interessados primariamente no conteúdo textual dos documentos. Assim, seria possível ampliar o acesso a estes sem maiores ônus a sua conservação, não sendo necessário qualquer impedimento de consulta aos originais àqueles interessados em seus aspectos materiais. Os riscos de danos envolvidos no processo de digitalização seriam compensados pelos ganhos em conservação material e em difusão de informação.²¹ Acima de tudo, a principal intenção do *GATE* com a criação de uma plataforma online, aberta e colaborativa, seria o estabelecimento de uma rede de participantes ativos que gerem conhecimento, ancorada na convicção de que “os saberes se criam a partir do compartilhamento, em um espaço de autonomia e liberdade”.²²

¹⁸ CAMICIOTTI, Gabriella del Lungo. Letters and Letter Writing in Early Modern Culture: An Introduction. *Journal of Early Modern Studies*, n. 3, 2014, p. 18; DAYBELL, James; GORDON, Andrew. New Directions in the Study of Early Modern Correspondence. *Lives and Letters*, v. 4, n. 1, Autumn 2012, p. 1.

¹⁹ Manuel Castells (*A sociedade em rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura*, v. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999) e Zygmunt Bauman (“Turistas e vagabundos”. In: *Globalização: as consequências humanas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999, p. 85-110) trazem discussões pertinentes sobre as implicações para as experiências culturais das novas tecnologias de informação e comunicação e o arranjo político-econômico que suportam, incluindo análises dos pontos aqui brevemente mencionados.

²⁰ Os três projetos de digitalização do APUG discutidos acima incluíam medidas de restauro e conservação dos documentos originais entre suas atividades (BOZZI; MORALES; RUFINO, 2010; MANCINI; PEDRETTI, 2019; MORALES, 2020).

²¹ MORALES, 2020, p. 83-84. Acrescentamos que a própria digitalização e a produção de registros que a acompanha geram informações sobre os documentos e representam uma medida adicional de salvaguarda contra deterioração ou perda dos documentos original, com a preservação desses dados digitais.

²² MORALES, 2020, p. 136. Tradução livre minha. No original: “La dimensione collaborativa che presuppone la piattaforma GATE trova le sue radici nella convinzione che i saperi si creino a partire dalla condivisione, in uno spazio di autonomia e libertà”.

2. Transcrição de documentos no *Monumenta Kircheri*: quatro cartas de Filippo Libertozzi

Gostaria de considerar de forma um pouco mais detida uma das facetas de atividade colaborativa através da plataforma *GATE*, com a qual me envolvi por necessidade da pesquisa à que atualmente me dedico. Buscando acesso remoto a documentos do epistolário de Athanasius Kircher, fontes primárias de minha investigação sobre a atuação do jesuíta nas práticas europeias de colecionamento no século XVII, tornei-me colaboradora voluntária da plataforma em maio de 2019, contribuindo sobretudo para a transcrição de cartas desse conjunto.

Transcrição, anotação e publicação dos documentos que compõem o epistolário kircheriano são apresentadas como o objetivo central do *Monumenta Kircheri*. O fundo em questão é formado por cartas recebidas e cópias ou rascunhos de cartas enviadas pelo Pe. Kircher, junto a alguns outros documentos diretamente relacionados à correspondência, que foram organizadas em 12 volumes encadernados *in folio*, enquanto ainda vivo o jesuíta. Um dos registros mais antigos conhecidos desse epistolário se encontra no catálogo de 1678 do museu do *Collegium Romanum*, por vezes chamado de ‘Museu Kircheriano’ por ter sido Kircher o primeiro curador:

Continentur praeterea in *Musaeo Kircheriano* Epistolarum 12 Tomi in Folio à 40 Annis ad eum datarum annuatim collecti, quos non solùm Pontifices, Imperatores, Cardinales & Principes Imperii, sed & literati Philosophi, Mathematici, Physiologi ex toto orbe ad eum variis linguis, tum honoris causa, tum veluti ad oraculum, de difficillimarum quaestionum ex omni scientia propositarum solutione exaratas miserunt, quas uti plures non contemnedum Thesaurum aestimaverunt rerum in eo contentarum, ita quoque saltem majoris momenti Epistolae luci ut darentur, institerunt: attamen pro solita *Auctoris* modestia nihil ab eo hucusque obtinere potuerunt. (SEPIBUS, 1678, *apud* SEPIBUS; CALLINICOS; HÖHR; STEVENSON; DAVIDSON, 2015 p. 65. Ênfases do original)²³

²³ Tradução livre e literal minha: “Além disso, estão contidos no *Museu Kircheriano* 12 Tomos em Folio de Epístolas [escritas] para ele há 40 Anos reunidas por data anual, as quais para ele enviaram não apenas Pontífices, Imperadores, Cardeais e Príncipes do Império, mas também literatos Filósofos, Matemáticos, Fisiólogos de todo o globo em várias línguas, seja por motivo de honra, seja como se enviassem para um oráculo, propondo as mais difíceis questões geradas por todas as ciências; e, como muitos ponderaram que no conteúdo [das cartas] haveria um Tesouro de coisas que não deveria ser desprezado, assim insistiram que ao menos as Epístolas de maior importância fossem dadas à luz: contudo, pela costumeira modéstia do *Autor*, não puderam obter nada disso até o momento”. O trecho traduzido para o inglês se encontra em SEPIBUS; CALLINICOS; HÖHR; STEVENSON; DAVIDSON, 2015 p. 164.

Atualmente, o conjunto, composto de 2623 documentos, está organizado em 15 volumes, notados como APUG Ms. 555 a 568, tendo sido submetidos a procedimentos de restauro e reencadernação entre os anos 1954 e 1957.²⁴

Esses documentos foram inicialmente digitalizados em uma iniciativa que começou como uma parceria entre o *Museo Galileo* de Florença, o Instituto Universitário Europeu de Fiesole e a Pontifícia Universidade Gregoriana, tendo sido a partir do ano 2000 encampada e concluída pela Universidade de Stanford.²⁵ Em 2008, o trabalho sobre a correspondência de Kircher foi agregado ao projeto *Mapping the Republic of Letters*, da mesma universidade, que propunha, entre outras coisas, novas formas de tratamento e visualização de documentos.²⁶ Como parte desse projeto, informações sobre as cartas do epistolário kircheriano foram incorporadas ao banco de dados do portal *Early Modern Letters Online*.²⁷

²⁴ Encontra-se amplamente a informação de que o epistolário kircheriano estaria compreendido em 14 volumes, tratando os dois volumes em que se divide APUG Ms. 557, Ms.557a e Ms. 557b, como um único. São frequentes, ademais, as referências na literatura a uma notação anterior de catalogação desses volumes no APUG, com numerais romanos de I a XIV.

No que tange à atual organização e estado de conservação dos documentos, nos fiamos em nossas observações diretas e nas informações partilhadas em comunicação particular pela Dra. Irene Pedretti, arquivista do APUG e responsável pela conservação dos documentos da instituição (PEDRETTI, Irene. **Conservation history of the Kircher correspondence**. Destinatário: Carolina Vaz de Carvalho. [S.l.], 7 out 2020. 1 mensagem eletrônica). Dra. Pedretti esclarece que as intervenções realizadas em 1954–1957 foram solicitadas pelo então diretor do arquivo, Pe. Vincenzo Monachino, SJ, e levadas a cabo pela oficina especializada da Cúria Geral da Companhia de Jesus. Um relatório redigido pelo Pe. Monachino em 1989, expandindo e atualizando informações registradas em 1945 pelo Pe. Edmond Lamalle, SJ, informaria que a reencadernação da década de 1950 teria respeitado a ordem em que os documentos então se encontravam. Essa ordem já não correspondia integralmente à listagem de documentos apresentada nos índices manuscritos de cada um dos 12 volumes originais, listagem essa atribuída a algum responsável anterior do Museu Kircheriano por volta de fins do século XVII. De acordo com tal listagem e com antigas fichas de catalogação do APUG, os atuais volumes Ms. 557a, Ms. 557b e Ms. 568 comporiam conjuntamente uma unidade; de forma semelhante, um índice único refere aos documentos atualmente repartidos nos volumes Ms. 561 e Ms. 567. Dra. Pedretti esclarece, ainda, que as intervenções realizadas em 1954–1957 foram: lavagem e desacidificação de documentos que apresentavam oxidação causadas por tintas metaloácidas; velatura de documentos selecionados com celofane a quente ou com papel japonês; nova costura dos documentos, com uso de escartivanas de papel japonês; feitura de encadernação moderna em quarto de pergaminho e couro falso, com título inciso no dorso.

²⁵ Como *supra* mencionado, a elaboração de um banco de dados com os metadados da correspondência de Kircher se iniciou em parceria com o *Museo Galileo*, empregando o software *Pinakes*. Quando o projeto foi eventualmente assumido pela Universidade de Stanford, optou-se por fim pelo uso do software *Luna Imaging Insight*. Mais informações sobre o projeto *Athanasius Kircher at Stanford* e sobre como acessar seu servidor de armazenamento das imagens e metadados da correspondência estão disponíveis na página da iniciativa: <https://web.stanford.edu/group/kircher/cgi-bin/site/>.

²⁶ O site oficial do projeto *Mapping the Republic of Letters* é <http://republicofletters.stanford.edu/>. O estudo de caso sobre a correspondência de Athanasius Kircher, com conclusão estimada para 2013, parece não ter sido finalizado.

²⁷ O portal *Early Modern Letters Online – EMLO* se propõe uma plataforma de auxílio à pesquisa e uma interface para edição de descrições básicas de correspondências da Alta Modernidade. Foi criado em colaboração entre a *Bodleian Library* e a Divisão de Humanidades da Universidade de Oxford, como parte do já mencionado projeto “*Cultures of Knowledge – networking the Republic of Letters, 1550-1750*”. Link de acesso ao EMLO: <http://emlo.bodleian.ox.ac.uk/home>.

O trabalho sobre a correspondência de Kircher no projeto *GATE* propõe dar continuidade aos esforços já realizados, partindo das digitalizações e metadados para facilitar as transcrições, edições e anotações dos documentos que, em sua maior parte, não foram até o momento publicados com um tratamento editorial. Ademais, à medida que os documentos são incorporados e disponibilizados na plataforma *GATE* respondendo à demanda direta dos usuários colaboradores, essa se torna uma via alternativa de acesso às digitalizações dos mesmos²⁸, além de, como já reiterado, um ambiente de suporte e fomento à colaboração e discussão entre pesquisadores e curiosos.

O interesse acadêmico pelas cartas de Kircher, que subjaz às iniciativas aqui mencionadas, acompanha um movimento de diversificação de abordagens sobre o catolicismo e a Companhia de Jesus dentro do quadro mais geral da Alta Idade Moderna desde a década de 1980, com a renovação historiográfica da Escola de *Annales*.²⁹ A figura de Kircher, por sua gama plural de interesses e de atuação, sobretudo como escritor de livros e ávido investigador em variadas áreas do conhecimento, bem como por sua extensa rede de correspondentes, instiga reflexões sobre as complexidades da Era Moderna em aspectos religiosos, políticos, filosóficos, culturais, sociais e vários outros. Em particular, essa documentação epistolar tem sido mobilizada por pesquisadores interessados na História da Ciência e da Técnica, na História das Ideias, nas atividades da chamada República das Letras, na circulação de conhecimentos e de elementos da cultura material entre Europa e outras regiões do globo, e nas práticas de colecionamento da Alta Modernidade.

Cabe, todavia, reiterar as ressalvas pontuadas por Nick Wilding quanto aos estudos baseados nesse corpus documental.³⁰ Em primeiro lugar, sobre o caráter lacunar da documentação – devido à natureza dos próprios sistemas de circulação de correspondência, cartas estavam recorrentemente sujeitas a desvios e perdas, e mesmo o hábito de envio de duas, três ou mais cópias por vias diferentes não garantia a chegada das missivas aos destinatários.³¹ Quanto aos volumes de correspondência do padre Kircher, apesar dos avanços nos estudos sobre essa figura, não sabemos quais eram os critérios

²⁸ É mister observar, nesse sentido, que o acesso às reproduções digitalizadas dos documentos pela plataforma mantida pela Universidade de Stanford sofreu interrupções devido à migração de arquivo entre servidores da instituição e, desde seu reestabelecimento em agosto de 2013, o acesso às imagens em alta resolução não é possível por obsolescência do formato dos arquivos originais, como é esclarecido no site do projeto (https://web.stanford.edu/group/kircher/cgi-bin/site/?page_id=7). A disponibilização de cópias digitalizadas dos mesmos documentos na plataforma *GATE*, portanto, de forma alguma seria redundante.

²⁹ O'MALLEY, John W. *The Historiography of the Society of Jesus: Where Does It Stand Today?*. In: O'MALLEY, J. W.; BAILEY, G. A.; HARRIS, S. J.; KENNEDY, T. F. (eds.). *The Jesuits: cultures, sciences, and the arts, 1540-1773*. Toronto: University of Toronto Press, 2000.

³⁰ WILDING, Nick. Appendix I: Kircher's Correspondence. In: STOLZENBERG, D. (ed.). *The Great Art of Knowing: The Baroque Encyclopedia of Athanasius Kircher*. Stanford: Stanford University Libraries, 2001, p. 144-145.

³¹ João Adolfo Hansen recupera em Serafim Leite a recomendação de um Pe. Leão Henriques, jesuíta, em 1556, de que se enviassem cópias de cartas 'das Índias' em 4 navios diferentes para aumentar as chances de que ao menos uma destas chegasse à Europa. LEITE *apud* HANSEN, João Adolfo. Introdução. In: VIEIRA, Antônio. *Cartas do Brasil*. Organização e introdução João Adolfo Hansen. São Paulo: Hedra 2003, p. 32, nota 44.

utilizados para a seleção, organização e eventuais edições das cartas compiladas nos tomos. Por fim, não é excessivo reforçar que essas cartas registram um recorte das relações de sociabilidade do jesuíta, no qual especialmente aquelas pessoas geograficamente mais próximas de Kircher estariam sub-representadas.

Para ilustrar o tratamento de documentos epistolares dentro do subprojeto *Monumenta Kircheri*, remeto-me a um conjunto de 4 cartas presentes na Plataforma GATE, escritas pelo missionário jesuíta Filippo Libertozzi.³² O **quadro 1**, abaixo, sintetiza algumas informações sobre os documentos, com os quais tive contato tanto por consulta direta no arquivo como através das cópias digitalizadas disponibilizadas na plataforma.³³ Pouco há publicado sobre Libertozzi, o que torna as cartas especialmente relevantes para pesquisas envolvendo esse sujeito, embora não seja esse o foco de nossa atenção aqui. Em síntese, as cartas teriam sido escritas em um intervalo de dois anos e oito meses, em diferentes pontos da viagem desse jesuíta entre Roma, onde esteve com o Padre Kircher, e Goa, local em que atuaria como missionário da Companhia de Jesus. Ao longo desse itinerário, Libertozzi dá notícias das dificuldades e curiosidades da jornada, da saúde e atuação de seus colegas, e de seus progressos e labores pessoais.³⁴

As quatro missivas são escritas a tinta sobre papel, no formato *in folio* comum à maior parte dos documentos do epistolário.³⁵ A letra, de matriz humanística, se aproxima do modelo da escritura

³² Baseado na documentação do Arquivo Romano da Companhia de Jesus (*Archivum Romanum Societatis Iesu – ARSI*), Josef Wicki dá 1652 como ano de nascimento e 1680, de morte de Libertozzi (WICKI, Josef. *Missionskirche im Orient: ausgewählte Beiträge über Portugiesisch-Asien. Neue Zeitschrift für Missionswissenschaft: Supplementa*, v. 24, 1976, p. 297). O catálogo de jesuítas falecidos entre 1641 e 1740 precisa a última data como 22 de maio de 1680, em Goa (FEJÉR, Josephus, S.J. *Defuncti Secundi Saeculi Societatis Jesu 1641-1740*, vol. III, I-M. Roma: Curia Generalitia S.J.; Institutum Historicum S.J., 1988, p. 159).

³³ Links para acesso aos documentos nas notas 37 a 40, abaixo. A qualidade das cópias digitalizadas não é uniforme. Parte dos arquivos resultantes do projeto de digitalização dos documentos pela Universidade de Stanford, deixados em duplicata no APUG, extraviou-se, se fazendo necessária a captura de novas imagens, qualitativamente diferentes das primeiras. Além disso, certas intervenções de restauração passadas, especialmente a laminação com celofane, prejudicam a legibilidade de alguns dos documentos digitalizados.

³⁴ O conteúdo das cartas de Libertozzi parece bastante típico em comparação com outros correspondentes de Kircher e dentro das práticas jesuítas de correspondência no período. Cf. a discussão de Paul Nelles (Jesuit Letters. *In: ŽUPANOV, Ines G. (ed.). The Oxford Handbook of Jesuits*. New York: Oxford University Press, 2018.) sobre os diferentes tipos de correspondência no âmbito da Companhia de Jesus e algumas mudanças ao longo do tempo, especialmente no que tange às cartas de missionários. Apesar de Nelles enfocar um período anterior ao que tratamos aqui, o autor aponta a consolidação de práticas de longa fortuna no seio da ordem inaciana. Cf., ainda, as observações de João Adolfo Hansen (Para ler as cartas do Pe. Antônio Vieira (1626-1697). *Teresa*, revista de Literatura Brasileira, n. 8/9, p. 264-299, 2008), sobre a formação de sujeitos sociais específicos através da educação da Companhia de Jesus, expressa nas cartas de Pe. Antônio Vieira: “O remetente de suas cartas é um tipo social previsto e determinado pelas *Constituições* e Regras da Companhia: realiza publicamente o vínculo de obediência à sua Ordem ao aplicar os mesmos padrões retórico-doutrinários aprendidos por todos os outros jesuítas contemporâneos que também fizeram o seminário, Teologia e os votos” (HANSEN, 2008, p. 275).

³⁵ Não sendo a Paleografia ou a Codicologia minhas áreas de formação, as esparsas observações de caracterização dos documentos aqui reportadas não têm qualquer pretensão de constituírem uma descrição minuciosa e exaustiva, que ademais não é foco do presente artigo. Fio-me, sobretudo, nas categorias descritivas apresentadas por Luis Núñez Contreras (*Manual de paleografia*. Madrid: Cátedra, 1994) e, complementarmente, em Ana Regina Berwanger e João

bastarda italiana.³⁶ Libertozzi desenvolve uma escrita leve, com pouquíssima distinção entre traços finos e grossos, inclinada à direita. Nota-se uma tendência ascendente das linhas de escrita, se acentuando ao final de certos fólhos, claramente perceptível em APUG Ms. 564, f. 2r-3v e especialmente marcante em APUG Ms. 564, f. 162r. Como parte de sua preparação para as atividades esperadas de um missionário inaciano, Libertozzi alterna a redação das cartas entre o italiano, língua mãe, e o castelhano e lusitano, idiomas que se esforça por assimilar uma vez que transita em territórios sob domínio ibérico. Podemos perceber uma uniformidade na escritura

Eurípedes Franklin Leal (*Noções de paleografia e de diplomática*. 3. ed. rev. e ampl. Santa Maria: Editora UFSM, 2008).

³⁶ PETRUCCI, Armando. XXXVII – Dalla corsiva cancelleresca alla bastarda italiana. *In: Breve storia della scrittura latina*. Nuova edizione riveduta e aggiornata. Roma: Bagatto Libri, 1992, p. 198–201.

Quadro 1 - Cartas de Filippo Libertozzi para Athanasius Kircher

Notação	Descrição	Idioma	Características
APUG Ms. 564, f. 108r-v ³⁷	Carta de Filippo Libertozzi para Athanasius Kircher, Gênova, 28 maio 1667	italiano	1 fólio; corpo da carta no reto, endereçamento e resquícios de lacre e lingueta de papel no verso; marcas de dobra; oxidação da tinta com perda esparsa de material; laminado com celofane; reforço em papel japonês na costura, visível no reto.
APUG Ms. 564, f. 2r-3v ³⁸	Carta de Filippo Libertozzi para Athanasius Kircher, Badajoz, 7 nov. 1667	castelhano	2 fólhos; corpo da carta em f. 2rv e f. 3r; “Libertozzi” anotado em f. 3v por outra mão; marcas de dobra; oxidação leve da tinta; cortes na escrita no topo e pé do primeiro fólio sugerindo redimensionamento do documento; reforço em papel japonês na costura, visível em f. 2r.
APUG Ms. 564, f. 162r-v ³⁹	Carta de Filippo Libertozzi para Athanasius Kircher, Lisboa, 8 abr. 1668	italiano	1 fólio; corpo da carta no reto, endereçamento e resquícios de lacre e lingueta de papel no verso; “Libertozzi” anotado duas vezes no verso por outra mão; marcas de dobra; oxidação da tinta da anotação no verso.
APUG Ms. 560, f. 82r-85v ⁴⁰	Carta de Filippo Libertozzi para Athanasius Kircher, Goa, 23 jan. 1670	português	4 fólhos; corpo da carta em f. 82r a f. 84v, endereçamento e resquícios de lacre e lingueta de papel em f. 85v, f. 85r em branco; marcas de dobra; perda de papel em f. 85 por desgaste e por rasgo ao abrir o lacre; f. 82-84 laminados com celofane; reforço em papel japonês visível no reto dos f. 82-84, cobrindo parcialmente o escrito, e em f. 85v; evidências de redimensionamento do f. 85.

Fonte: elaboração própria.

independentemente do idioma, não parecendo haver variação significativa na morfologia, no respeito às fronteiras das palavras ou no emprego de abreviaturas entre os documentos. Há uso constante e bastante padronizado de pontuação e acentuação, bem como uso diferenciado de minúsculas e maiúsculas, essas últimas frequentemente empregadas em nomes próprios, honoríficos e no início de períodos.

³⁷ Acesso em: https://gate.unigre.it/mediawiki/index.php/Index:AKC_1667_05_28_564-108.pdf

³⁸ Acesso em: https://gate.unigre.it/mediawiki/index.php/Index:AKC_1667_11_07_564-002.pdf

³⁹ Acesso em: https://gate.unigre.it/mediawiki/index.php/Index:AKC_1668_04_08_564-162.pdf

⁴⁰ Acesso em: https://gate.unigre.it/mediawiki/index.php/Index:AKC_1670_01_23_560-082.pdf

O acesso às digitalizações dos documentos na plataforma *GATE* pode ser feito por link direto ou pela navegação através das páginas *Home >> Monumenta Kircheri >> Correspondence*. Chega-se, assim, à seção que apresenta a iniciativa de publicação das cartas, onde é apresentada uma tabela com a listagem dos documentos disponíveis online. A tabela exhibe as informações de identificação dos documentos, remetente, destinatário, datação e idioma de escrita. A identificação de cada documento contém o link que leva às respectivas páginas de metadados, enquanto os nomes de remetentes e destinatários encaminham para páginas criadas para abrigar informações sobre esses sujeitos, nem todas essas desenvolvidas. É possível realizar dois tipos de buscas de documentos nesse ambiente: busca textual no conteúdo transcrito e editado das cartas, e busca pelos metadados dos documentos.

Nas páginas de metadados de cada documento, além das informações já listadas no quadro da seção *Correspondence* do *Monumenta Kircheri*, são por padrão inseridos, via formulário, os seguintes dados: local de origem e de destino do documento; fonte, *ie.*, notação de registro do documento no APUG; nível bibliográfico, ou seja, se o documento seria manuscrito, datilografado, ou impresso; ligações externas, sobretudo para registros no portal EMLO;⁴¹ situação de progresso dentro das etapas previstas para edição dos documentos; link para a visualização de cada página digitalizada e respectivas transcrições; e “observações”, campo concebido primariamente para categorias de indexação. O preenchimento desses dados é efetuado pela equipe do APUG no momento de inclusão dos documentos na plataforma. Ainda que não haja instruções sobre o assunto, usuários cadastrados na plataforma podem fazer alterações nas informações do formulário, corrigindo, expandindo ou incluindo conteúdos. Os campos ordinariamente não preenchidos incluem elementos comuns em descrições codicológicas de documentos – número de fólios, dimensões, presença de elementos gráficos, caracterização do documento (como original, autógrafo, rascunho, cópia manuscrita, etc) e resumo de seu conteúdo. Considerando a faceta do *GATE* como um portal para acesso remoto aos documentos, esses elementos descritivos complementares, sobretudo de aspectos materiais, seriam importantes para suprir distorções e ausências inerentes ao processo de digitalização, ainda que exijam um investimento de tempo e mão de obra dedicada, indisponível no arquivo atualmente.⁴²

Conquanto visitantes e usuários cadastrados na plataforma *GATE* têm acesso livre à visualização das páginas de metadados descritivos dos documentos, digitalizações e transcrições, apenas os segundos podem fazer alterações nos conteúdos da plataforma, dentro dos limites das permissões de diferentes categorias de usuário atribuídas pelos Administradores do site. Assim como em outras iniciativas baseadas no *MediaWiki*, o histórico de modificação das páginas e o registro das

⁴¹ Ver nota 27, acima.

⁴² Cf. a pertinente discussão sobre as mudanças que o suporte digital implica para as descrições codicológicas digitais ou digitalizadas de manuscritos, articulada por Timothy Stinson (Codicological Descriptions in the Digital Age. In: REHBEIN, Malte; SAHLE, Patrick; SCHAßAN, Torsten. *Kodikologie und Paläographie im digitalen Zeitalter, Codicology and Palaeography in the Digital Age*. Norderstedt: BoD, 2009, p. 35-51).

contribuições de cada usuário cadastrado estão prontamente disponíveis. Como as páginas são de livre acesso desde o momento em que é feito o *upload* dos arquivos digitalizados, todo o processo de transcrição, edição e anotação dos documentos pode ser acompanhado por qualquer interessado desde os estágios mais iniciais – e é desejável que o seja. Pressupõe-se o trabalho colaborativo nas diversas etapas do processo de publicação dos manuscritos – transcrição, revisão, solução de problemas e validação. As contribuições, alterações e discussões propostas por múltiplos usuários, que promoveriam o aperfeiçoamento orgânico dos resultados, são elementos almejados pelo Projeto *GATE* para o tratamento e análise apropriados do *corpus* documental e para o funcionamento da plataforma como um todo. Idealmente, essa moderação coletiva dos processos e produtos fomentaria o avanço das atividades para além das capacidades da dedicada porém reduzida equipe do APUG, ainda que esses, na posição de Administradores, tenham como prerrogativa o controle da estrutura da plataforma e a “palavra final” na curadoria dos conteúdos mantidos em cada uma de suas seções.

Os principais recursos implementados na plataforma para a realização das edições digitais dos manuscritos, disponíveis no ambiente de edição ao qual os usuários cadastrados têm acesso, são as *TEI tags* e as ferramentas de anotação. As *TEI tags* são um conjunto de etiquetas ou marcadores semânticos desenvolvidos como um padrão internacional para a representação e apresentação de textos em formato digital pelo consórcio *TEI – Text Encoding Initiative*, ativo desde a década de 1980. Essas etiquetas possibilitariam a identificação de estruturas do documento e de fenômenos textuais, como cabeçalhos, parágrafos, quebras de linhas e de página, abreviaturas, trechos ilegíveis, anotações marginais, adições e supressões de texto e assim por diante, implicando em formas padronizadas de exibição desses documentos em diferentes equipamentos de acesso e nas possibilidades de submeter os mesmos a métodos de processamento de dados.⁴³ As ferramentas de anotação efetuariam marcações de entidades presentes nos documentos – pessoas, lugares, obras, objetos, conceitos e línguas – de forma a serem identificadas univocamente e conectadas a conteúdos complementares, dentro ou fora da plataforma.⁴⁴ Também estão incluídos nos recursos de anotação a identificação de marginais impressas ou manuscritas e a sinalização da presença de imagens. Ainda que as categorias de anotação sejam preestabelecidas pelos recursos disponibilizados, cabe a cada usuário a liberdade de efetivá-las e de enriquecê-las ou não com conteúdos e materiais adicionais. Uma vez que, pela própria natureza da plataforma, não há um crivo prévio à publicação online, confia-se na colaboração comunitária.

⁴³ A implementação desse recurso na plataforma *GATE* foi feita por meio da extensão *TEITags*, desenvolvida por Richard Davis como um conjunto de *tags* selecionadas para aplicação no projeto *Transcribe Bentham* (ver nota 11, acima). A lista das etiquetas implementadas e instruções de aplicação dentro do *Monumenta Kircheri* estão disponíveis em: https://gate.unigre.it/mediawiki/index.php/Help:AKC_Transcription_guidelines.

⁴⁴ As possibilidades de uso das marcações de anotação para realização de meta-análises, análises cruzadas e outros tipos de investigação embasadas nesse recurso computacional não são mencionadas na plataforma *GATE*, talvez por não serem suportadas pelo software *MediaWiki*.

As normas de transcrição de documentos no *Monumenta Kircheri* (intituladas *AKC Transcription guidelines*), em comum com outros subprojetos do GATE, têm o duplo desafio de, por um lado, contemplar um amplo espectro de possíveis usos acadêmicos e investigativos da documentação nos diversos formatos disponibilizados na plataforma e, por outro, orientar a colaboração remota de um grupo plural de participantes, com formações e habilidades variadas, atuantes nas atividades de transcrição, edição e anotação dos documentos. Estão disponíveis em inglês e italiano e sua consulta é de livre responsabilidade de cada usuário. Presentemente em revisão, essas diretrizes preconizavam, em uma formulação anterior, a realização, para cada documento, de uma “transcrição diplomática” e de uma “transcrição revisada”, também referida na plataforma como “interpretativa” ou “normalizada”.⁴⁵

A chamada transcrição diplomática consistiria em uma edição conservadora, buscando emular e representar o máximo de informações referentes à forma e constituição do documento original, dentro dos limites dos recursos tecnológicos da plataforma GATE. Dentre as prescrições estariam a reprodução da grafia, acentuação e pontuação originais, mantendo as divisões de parágrafos, quebras de linhas, abreviaturas e separações silábicas. O uso das *TEI tags* específicas buscaria, por sua vez, representar elementos da estrutura lógica dos documentos e fenômenos textuais considerados de especial relevância para análises.

A transcrição interpretativa, normalizada ou revisada, por sua vez, consistiria em uma edição que facilitaria a leitura aos interessados e a busca textual automatizada. Tinha como parâmetros prescritivos, suprimidos na versão das diretrizes atualmente na plataforma: desenvolvimento de todas as abreviaturas; modernização de grafias e acentuações; possibilidade de correção de concordâncias e flexões de palavras; a junção de palavras que aparecem em divisão silábica; e apresentação corrida dos blocos de texto, com indicação da divisão de parágrafos e páginas, mas não de quebras de linha. Esse tipo de edição teria como alvo privilegiado pesquisadores e leitores mais interessados nos assuntos tratados nos documentos ou na composição do texto do que em aspectos histórico-linguísticos ou da organização material do documento. Na transcrição interpretativa seriam incorporadas as marcações de anotação.

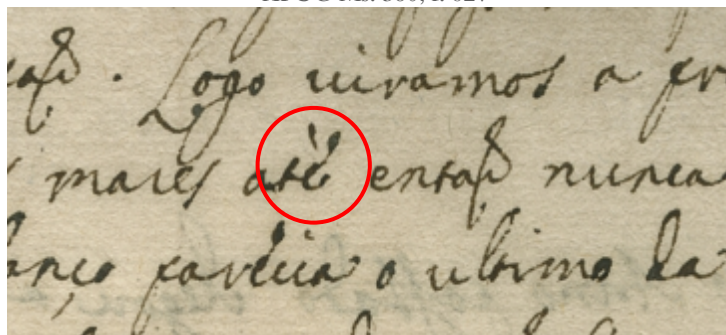
A proposta de realização de edições distintas de um mesmo documento explora facilidades do meio digital em relação ao meio impresso, no que tange aos procedimentos para expansão e correção de versões dos textos publicados ou para o acesso aos mesmos. Porém, preocupações e constrangimentos de outra ordem, nem sempre exclusivos a essa modalidade, se fazem presente na atividade dentro do Projeto GATE. Na edição diplomática, por exemplo, a intenção de representação

⁴⁵ As orientações para transcrição de documentos do *Monumenta Kircheri*, no estado mais atual, podem ser consultadas em: https://gate.unigre.it/mediawiki/index.php/Help:AKC_Transcription_guidelines. A discussão aqui apresentada considera principalmente formulações anteriores dessas orientações, compreendendo o período desde o início de minha colaboração na plataforma, em maio de 2019, até a redação do presente artigo, em janeiro de 2021.

fiel dos sinais gráficos manifestos nos manuscritos seria limitada pelo conjunto de caracteres padrões do alfabeto latino e pelos elementos que compõem o banco de caracteres especiais reconhecidos pelo software. Uma ausência especialmente sensível, nesse sentido, é a de formas de representação de sinais gráficos convencionais da cultura escrita do período, como os sinais usados em abreviaturas e notas tironianas, frequentes nas cartas de Libertozi. Tampouco há recursos que deem conta de práticas particulares de escritura – por exemplo, nos documentos aqui trazidos, a letra “e” com gancho superior e acento grave, que aparece na carta em português (APUG Ms. 560, f. 82r-85v), ou a letra “i” com pingo e acento grave, usada pelo jesuíta ao longo da carta em castelhano (APUG Ms. 564, f. 2r-3v), ilustradas respectivamente nas **figuras 1 e 2**, abaixo. Os recursos para a emulação da disposição gráfica de textos e outros elementos do documento no suporte da escritura são, igualmente, restritos. Essas limitações são mitigadas, em grande medida, pela presença das imagens digitalizadas dos documentos junto às transcrições e pela aplicação das *TEI tags* pertinentes. Nem sempre, contudo, a aplicação simultânea de *tags* referentes a múltiplas características de um mesmo trecho de texto é efetivada com sucesso – caso, por exemplo, de um termo que tenha sido inserido na linha de escrita, seja uma abreviatura e contenha letras sobscritas, sendo necessária a atribuição de três *tags* distintas.⁴⁶ Nessa combinação, como em algumas outras, parece haver interferências entre os comandos das *TEI tags*, que geram erros de análise sintática dos códigos pelo software e consequente falha de reprodução do texto no navegador. Esse é um tipo de falha, porém, que não é inerente ao software em si, podendo ser sanada eventualmente pela comunidade de desenvolvedores.

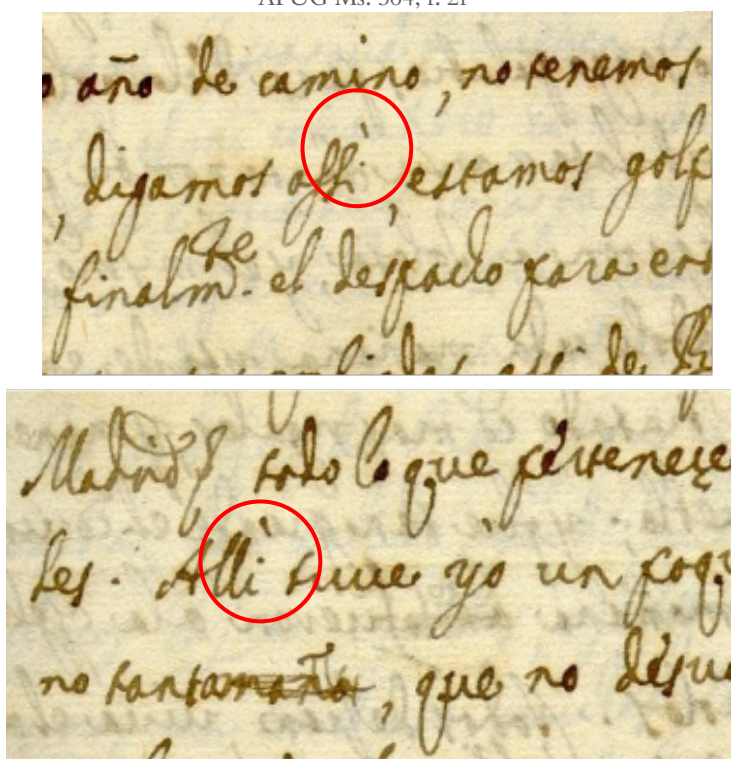
⁴⁶ O exemplo deriva de uma ocorrência que aparece em APUG Ms. 562, f. 2v, com a aposição da abreviatura “S.” (Señor) na 19ª linha. Visualização disponível em: <https://gate.unigre.it/mediawiki/index.php/Page:AKC.1667.11.07.564-002.pdf/2>.

Figura 1 – “e” com gancho superior e acento grave,
APUG Ms. 560, f. 82v



Fonte: imagem reproduzida por concessão do Archivio Storico della Università Gregoriana, todos os direitos reservados.

Figura 2 – “i” com pingo e acento grave,
APUG Ms. 564, f. 2r



Fonte: imagem reproduzida por concessão do Archivio Storico della Università Gregoriana, todos os direitos reservados.

Nas transcrições revisadas, dificuldades e constrangimentos recairiam mormente sobre as escolhas e interpretações subjetivas do colaborador que realiza o trabalho. Ficaria a cargo deste, baseando-se nas diretrizes gerais de transcrição e em seus conhecimentos de padrões linguísticos passados e contemporâneos, decidir quais alterações seriam suficientes e necessárias para que o texto

transcrito seja mais facilmente lido, se adequando a convenções atuais de cada idioma,⁴⁷ sem, em contrapartida, suprimir características que permitam sua compreensão como produto de outra época e contexto. Convém pontuar que grande parte das transcrições de cartas dentro do *Monumenta Kircheri* é realizada por pesquisadores independentes, que afluem ao *GATE* motivados por suas investigações individuais. A concepção pessoal sobre a natureza de cada documento e o horizonte de expectativas sobre os potenciais usos da transcrição revisada dotariam as decisões, nessa tarefa, de um grau elevado de subjetividade, sendo elementos que dificultam a produção de edições padronizadas almeçadas pelo projeto. Novamente, as cartas de Libertozi fazem emergir questionamentos. Em especial os documentos APUG Ms. 560, f. 82r-85v e APUG Ms. 564, f. 2r-3v são registros de usos que um falante não-nativo faz de idiomas que está em vias de aquisição. Os “erros” de Libertozi ao escrever em castelhano e português – em um momento em que não havia grande normatização mesmo entre os falantes nativos dessas duas línguas – são índices desse processo. São, ainda, vislumbres da individualidade desse sujeito, em um momento da história em que as expressões sociais da *persona* eram balizadas por um grande número de normas de decoro e mediações técnicas específicas.⁴⁸ A modernização e “correção” da escrita de Libertozi poderia eventualmente facilitar a leitura, ou melhor, facilitar uma das leituras possíveis de seu texto, ao mesmo tempo que ofuscaria outros aspectos do documento – aspectos que, na minha interpretação, subjetiva, constituiriam elementos fundamentais para restituir ao documento o seu contexto histórico, social e cultural, em consonância com a perspectiva que fundamenta o projeto *GATE*. Qualquer edição, contudo, implica escolhas e a presença concomitante de múltiplas edições dos documentos, como proposto nas diretrizes anteriormente em vigor na plataforma, teria o potencial de atenuar essas questões.

Existem ônus inerentes à proposta de um projeto que se sustenta, sobretudo, no trabalho voluntário colaborativo à distância para atingir os objetos propostos pelo APUG. A heterogeneidade dos resultados, para o que corroboram a diversidade de interesses dos usuários, a inexistência de um treinamento formal destes e as dimensões subjetivas de interpretação das diretrizes, talvez seja o efeito

⁴⁷ Pontuamos que o idioma mais comum nos documentos do epistolário kircheriano é o latim, não havendo indicação nas diretrizes de transcrição sobre qual seria o modelo para normatização ortográfica e sintática desse idioma. Vale mencionar, além disso, que os idiomas contemporâneos apresentam variações de uso entre diferentes regiões geográficas e grupos sociais, o que tornaria importante o estabelecimento de parâmetros mais precisos caso a intenção seja a padronização das transcrições.

⁴⁸ João Adolfo Hansen, em diversos estudos, traz reflexões argutas sobre a preeminência da dimensão da representação na cultura cortesã, intensamente regrada, que permeia as práticas epistolares, como permeia outras dimensões da vida social do período em questão. Observações bastante contundente sobre esse ponto são traçadas na análise do autor a respeito da compreensão e usos da categoria “Barroco” para descrever produções culturais dessa época: “Em seu tempo, eram produzidas pela aplicação de técnicas racionais, que prescreviam os processos e os procedimentos da sua invenção, publicação e consumo. O apagamento da mediação técnica faz entender os efeitos calculados das representações ditas “barrocas” por meio do patetismo psicológico da ironia romântica e do realismo de concepções empiricistas, generalizando transitoriamente as categorias do idealismo alemão na base das interpretações” (HANSEN, João Adolfo. Barroco, neobarroco e outras ruínas. *Teresa*, n. 2, 2001, p. 20).

mais imediatamente perceptível. Com base em outros projetos de natureza semelhante, contudo, podemos conjecturar que o crescimento da comunidade de usuários da plataforma poderia mitigar essas discrepâncias, contribuindo para o controle, correção, aperfeiçoamento e desenvolvimento coletivo dos produtos, processos, ferramentas e recursos, e da própria plataforma.

Considerações finais

Se a presença de arquivos e diversas outras instituições culturais no universo digital é cada vez mais intensa e demandada, se faz imprescindível uma visão crítica desses processos, capaz de avaliar oportunidades e necessidades sem desconsiderar a contraparte. A digitalização de documentos exige dispêndio em equipamentos, infraestrutura, mão-de-obra e manutenção, essa última particularmente subestimada.⁴⁹ De parte da instituição de guarda, não é uma solução definitiva, seja para a conservação, seja para o acesso aos fundos documentais, e, ainda que contribua para trazê-los à luz, não pode jamais apresentá-los ou representá-los em sua completude, sendo as imagens meras “sombras” dos testemunhos documentais.⁵⁰

Da perspectiva do pesquisador ou do leitor curioso, o trato com os documentos digitalizados envolve dificuldades características. A resolução das imagens, a reprodução de cor dos arquivos em cada aparelho em que é visualizado, as incertezas sobre os parâmetros de registro visual ou sobre as informações que não são registradas no arquivo digital e nas bases de dados limitam as possibilidades de análise. Não é possível efetuar medições, olhar contra a luz, observar detalhadamente as texturas e qualidades dos papeis, das tintas e de outros materiais, tampouco folhear os documentos conservados na mesma caixa ou volume, ou trocar impressões com os profissionais do arquivo e com colegas investigadores.

A digitalização é, enfim, uma edição e, como toda edição, é uma interpretação parcial do documento que a origina. O meio digital, todavia, tem se mostrado fértil em ensejos para a proposição de novas práticas de elaboração, publicação e fruição de edições documentais. Dr. Peter Robinson, por ocasião de uma conferência sobre o estado da arte das Humanidades Digitais em 2003, apostava que o futuro das edições acadêmicas em meio eletrônico estaria em propostas coletivas, abertas a contribuições, correções, correlações, modificações e interpretações de diversos colaboradores,

⁴⁹ Cf. nota 28, sobre a obsolescência dos arquivos epistolário do kircheriano digitalizados pela Universidade de Stanford.

⁵⁰ BOZZI; MORALES; RUFINO, 2010, p. 79.

passíveis de serem visualizadas e processadas de formas múltiplas.⁵¹ Trabalhos dessa natureza, na perspectiva de Robinson, desafiarão fronteiras entre edições críticas e edições diplomáticas, entre diferentes campos de investigação acadêmica, e entre os papéis de “leitor” e “editor”: “All readers may become editors too, and all editors are readers before they are editors. This does not propose that all readers should become editors all the time [...]. But any good reader must sometimes be an editor.”⁵² Para além disso, essa forma de trabalho amplamente cooperativa colocaria em xeque noções tradicionais da prática acadêmica, como as noções de propriedade intelectual, atribuição de autoria, controle de autoridade e direito de publicação.

Talvez a *Wikipedia*, projeto que completou 20 anos em 18 de janeiro de 2021, seja o maior exemplo de sucesso do tipo de atividade editorial compartilhada preconizada por Robinson. É uma demonstração de um modo cooperativo e aberto de trabalho intelectual, cuja presença se torna mais evidente igualmente no meio acadêmico. Giovanni Ragone avalia com otimismo potencialidades do imperativo de “virtualização da cultura” da sociedade contemporânea:

Nel mondo digitale, la virtualizzazione della cultura implica la collaborazione in rete, un procedere wiki che si basa su una apertura positiva alle competenze di ogni interlocutore effettivo o potenziale, sia su un cambiamento radicale delle procedure della conoscenza (l'attenuarsi delle attività di ordine classificatorio e deduttivo, e di converso l'accentuarsi delle attività di tipo associativo e analogico, semiconscie), sia su un ibridarsi delle strutture più stabili dei saperi con le facoltà immaginative (a livello collettivo le virtualizzazioni vengono “fissate” in testi o oggetti mainstream; e a livello individuale in configurazioni più stabili della memoria come connessioni neuronali). E questo paradigma reticolare apre nuove prospettive anche per le funzioni tradizionalmente ricoperte dalle istituzioni culturali, su ogni versante (conservazione della memoria, accessibilità, apprendimento, esposizione). (RAGONE, 2012, p. 38).

É com semelhante otimismo que pondero as limitações do Projeto e Plataforma *GATE*, frente aos méritos de contribuir em que sejam atingidas as mínimas condições de possibilidade para o desenvolvimento das pesquisas de investigadores que, como eu, se encontram geograficamente afastados de seus documentos. Nossos tempos atuais, de isolamento social e proibições de deslocamento, revelaram com ainda mais clareza o valor e a urgência de iniciativas como essa.⁵³

⁵¹ ROBINSON, Peter. Where we are with electronic scholarly editions, and where we want to be. *Jahrbuch für Computerphilologie*, n. 5, 2003.

⁵² ROBINSON, 2003, [s.p.].

⁵³ A pesquisa junto ao Arquivo Histórico da Pontifícia Universidade Gregoriana e a escrita do presente artigo foram realizadas durante a pandemia mundial de COVID-19, ao longo dos anos de 2020 e 2021.

Fontes primárias

ROMA. ARCHIVIO STORICO DELLA PONTIFICIA UNIVERSITÀ GREGORIANA.
FONDO MANOSCRITTI

Carta de Filippo Libertozzi para Athanasius Kircher, Gênova, 28 maio 1667. Ms. 564, f. 108r-v.

Carta de Filippo Libertozzi para Athanasius Kircher, Badajoz, 7 nov. 1667. Ms. 564, f. 2r-3v.

Carta de Filippo Libertozzi para Athanasius Kircher, Lisboa, 8 abr. 1668. Ms. 564, f. 162r-v.

Carta de Filippo Libertozzi para Athanasius Kircher, Goa, 23 jan. 1670. Ms. 560, f. 82r-85v.

Referências bibliográficas

ARCHIVIO STORICO, La nostra storia. Site institucional. Disponível em:

<<https://archiviopug.org/about/>>. Acesso em: 4 nov. 2019

BAUMAN, Zygmunt. “Turistas e vagabundos”. In: **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999, p. 85-110.

BERWANGER, Ana Regina, LEAL, João Eurípedes Franklin. **Noções de paleografia e de diplomática**. 3. ed. rev. e ampl. Santa Maria: Editora UFSM, 2008.

BOZZI, Andrea; MORALES, Martín Maria; RUFINO, Marco. Imago et umbra. Programma di digitalizzazione per l'Archivio storico della Pontificia Università Gregoriana: criteri, metodi e strumenti. **DigItalia**: Rivista del digitale nei beni culturali, ano V, n. 2, p. 79-99, 2010.

CAMICIOTTI, Gabriella del Lungo. Letters and Letter Writing in Early Modern Culture: An Introduction. **Journal of Early Modern Studies**, n. 3, p. 17-35, 2014.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede** (A era da informação: economia, sociedade e cultura, v. 1). São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CONTRERAS, Luis Núñez. **Manual de paleografía**. Madrid: Cátedra, 1994.

DAYBELL, James; GORDON, Andrew. New Directions in the Study of Early Modern Correspondence. **Lives and Letters**, v. 4, n. 1, p. 1-7, Autumn 2012.

FEJÉR, Josephus S.J. **Defuncti Secundi Saeculi Societatis Jesu 1641-1740**, vol. III, I-M. Roma: Curia Generalitia S.J.; Institutum Historicum S.J., 1988, p. 159.

GRENDLER, Paul F. The Battle over Canon Law in Rome. In: **The Jesuits & Italian Universities, 1548-1773**. Washington, D.C.: The Catholic University of America Press, 2017, p. 319-346.

- GRENDLER, Paul F. The Roman College. In: **Jesuit Schools and Universities in Europe, 1548-1773**. Leiden, Boston: Brill, 2018, p. 27-29.
- HANSEN, João Adolfo. Barroco, neobarroco e outras ruínas. *Teresa*, n. 2, 2001, p. 10-67.
- HANSEN, João Adolfo. Introdução. In: VIEIRA, Antônio. **Cartas do Brasil**. Organização e introdução João Adolfo Hansen. São Paulo: Hedra 2003, p. 7-74.
- HANSEN, João Adolfo. Para ler as cartas do Pe. Antônio Vieira (1626-1697). *Teresa*, revista de Literatura Brasileira, n. 8/9, p. 264-299, 2008.
- MANCINI, Lorenzo. GATE: da consumatori a collaboratori. **Blog Archivio storico**, 24 out. 2017. Disponível em: <<https://archiviopug.org/2017/10/24/gate-da-consumatori-a-collaboratori/>>. Acesso em: 14 dez. 2020.
- MANCINI, Lorenzo. **Re: pinakes, PK, PKT....** Destinatário: Carolina Vaz de Carvalho. [S.l.], 15 dez. 2020. 1 mensagem eletrônica.
- MANCINI, Lorenzo; PEDRETTI, Irene. Clavius @ School. Il progetto *Clavius on the Web* entra nelle scuole. **Lexicon Philosophicum: International Journal for the History of Texts and Ideas**, v. 4, p. 219-226, 2016.
- MORALES, Martín M. L'Archivio della Pontificia Università Gregoriana (APUG) e la costruzione di un oltre. In: BRUNELLO, Mauro; DE MARTINO, Valentina; STORACE, Maria Speranza (ed.). **Oltre le mostre**. Studi di archivistica, bibliografia, paleografia 5. Venezia: Edizioni Ca'Foscari, 2020, p. 127-137.
- NELLES, Paul. Jesuit Letters. In: ŽUPANOV, Ines G. (ed.). **The Oxford Handbook of Jesuits**. New York: Oxford University Press, 2018. DOI: 10.1093/oxfordhb/9780190639631.013.3. Acesso em: 14 jul. 2018.
- O'MALLEY, John W. The Historiography of the Society of Jesus: Where Does It Stand Today ?. In: O'MALLEY, J. W.; BAILEY, G. A.; HARRIS, S. J. ; KENNEDY, T. F. (eds.). **The Jesuits: cultures, sciences, and the arts, 1540-1773**. Toronto: University of Toronto Press, 2000.
- PEDRETTI, Irene. **Conservation history of the Kircher correspondence**. Destinatário: Carolina Vaz de Carvalho. [S.l.], 7 out. 2020. 1 mensagem eletrônica.
- PEDRETTI, Irene *et al.* The Clavius on the Web Project: Digitization, Annotation and Visualization of Early Modern Manuscripts. In: TOMASI, Francesca; DEL TURCO, Roberto Rosselli; TAMMARO, Anna Maria (eds.). **AIUCD '14: Proceedings of the Third AIUCD Annual Conference on Humanities and Their Methods in the Digital Ecosystem**. New York: The Association for Computing Machinery, 2015, p. 1-7.
- PETRUCCI, Armando. **Breve storia della scrittura latina**. Nuova edizione riveduta e aggiornata. Roma: Bagatto Libri, 1992.

- RAGONE, Giovanni. Introduzione ai lavori. In: CIOTTI, Fabio; GIGLIOZZI, Giuseppe (eds.). **Dall'Informatica umanistica alle culture digitali**. Atti del convegno di studi. Roma: Casa Editrice Università La Sapienza, 2012, p. 24-48.
- ROBINSON, Peter. Where we are with electronic scholarly editions, and where we want to be. **Jahrbuch für Computerphilologie**, n. 5, 2003. Disponível em: <<http://computerphilologie.digital-humanities.de/jg03/robinson.html>>. Acesso em: 14 dez. 2020.
- SAÉZ, Carlos; CASTILLO, Antonio. Paleografía e historia de la cultura escrita: del signo a lo escrito. In: TERRERO, Ángel Riesco (ed.). **Introducción a la paleografía y la diplomática general**. Madrid: Síntesis, 2000, p. 21-31.
- SEPIBUS, G.; CALLINICOS, A.; HÖHR, D.; STEVENSON, J.; DAVIDSON, P. **The Celebrated Museum of the Roman College of the Society of Jesus. A facsimile of the 1678 Amsterdam edition of Giorgio de Sepi's description of Athanasius Kircher's Museum, MUSÆUM CELEBERRIMUM COLLEGII ROMANI SOCIETATIS JESU**. Stonyhurst: St. Omer Press; Philadelphia: Saint Joseph's University Press, 2015.
- STINSON, Timothy. Codicological Descriptions in the Digital Age. In: REHBEIN, Malte; SAHLE, Patrick; SCHAßAN, Torsten. **Kodikologie und Paläographie im digitalen Zeitalter, Codicology and Palaeography in the Digital Age**. Norderstedt: BoD, 2009, p. 35-51.
- VILLOSLADA, Ricardo García. **Storia del Collegio Romano dal suo inizio (1551) alla soppressione della Compagnia di Gesù (1773)**. Romae: apud Aedes Universitatis Gregoriana, 1954.
- WICKI, Josef. Missionskirche im Orient: ausgewählte Beiträge über Portugiesisch-Asien. **Neue Zeitschrift für Missionswissenschaft: Supplementa**, v. 24, 1976. Visualização de excertos disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=D-O2ot5JcgoC>>. Acesso em: 27 nov. 2020.
- WILDING, Nick. Appendix I: Kircher's Correspondence. In: STOLZENBERG, D. (ed.). **The Great Art of Knowing: The Baroque Encyclopedia of Athanasius Kircher**. Stanford: Stanford University Libraries, 2001, p. 141-146.